

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

RUBIAMARA D. NARVAEZ

**AS NOVAS TECNOLOGIAS E O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: EXPERIÊNCIA  
COM ALUNOS-PROFESSORES DA 4º SÉRIE DE LETRAS**

JARDIM – MS

2015

RUBIAMARA DURE NARVAEZ

**AS NOVAS TECNOLOGIAS E O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: EXPERIÊNCIA  
COM ALUNOS-PROFESSORES DA 4ª SÉRIE DE LETRAS**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Letras  
Habilitação Português/Inglês da Universidade Estadual  
de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Neurivaldo Campos Pedroso Júnior

JARDIM-MS

2015

**RUBIAMARA DURE NARVAEZ**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**

**CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/INGLÊS**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**AS NOVAS TECNOLOGIAS E O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: EXPERIÊNCIA  
COM ALUNOS-PROFESSORES DA 4ª SÉRIE DE LETRAS**

**APROVADO EM:** \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

---

Orientador: Prof. Dr. Neurivaldo Campos Pedroso Júnior  
UEMS/Jardim

---

Profª Me. Roseli Peixoto Grubert  
Pietramale Ebling UEMS/Jardim

---

Profª Me. Celia Fernanda  
UEMS/Jardim

## FICHA CATALOGRAFICA

Narvaez, Rubiamara D.

As novas tecnologias e o ensino da língua inglesa, Rubiamara Dure Narvaez,  
Jardim: UEMS, 2015. 42 p

### Bibliografia

Monografia de Graduação – Curso de Letras Habilitação Português-Inglês –  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

1. Novas Tecnologias 2. Ensino de Línguas 3. Língua Inglesa.

É concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul a permissão para publicação e reprodução de cópia(s) deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apenas para propósitos acadêmicos e científicos, resguardando-se a autoria do trabalho.

---

Rubiamara Dure Narvaez

## **DEDICATORIA**

Dedico este trabalho a Deus que me deu força, saúde, discernimento e principalmente perseverança para chegar ao final desta jornada, estando presente em todos os momentos vividos, mesmo quando por mim não percebido. A minha família, pelo apoio, paciência e compreensão, sempre me encorajando nas horas difíceis.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em especial a todos os Professores do Curso de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, polo de Jardim/MS, que contribuíram para a minha formação acadêmica.

O professor Neurivaldo Campos Pedroso Júnior, por sua dedicação e atenção com todos os acadêmicos desta unidade de ensino e especialmente por me orientar na realização deste trabalho.

Aos amigos, pelas palavras de incentivo e companheirismo nos momentos árdios e a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização deste sonho.

## RESUMO

O presente trabalho faz uma retrospectiva histórica acerca das novas tecnologias e de como elas evoluíram com o passar dos anos. Atualmente o fluxo de informações é muito grande, as distâncias diminuíram e o contato entre os países e culturas diferentes está cada vez mais intenso, assim a Língua Inglesa ganha muita importância, sendo que esta é um meio de comunicação cada vez mais necessário, assim é de extrema relevância que os professores também desenvolvam seus métodos de ensino, com a nova sociedade tecnológica a escola não pode se tornar um local ultrapassado na qual não faz o uso das novas tecnologias, a educação e os recursos tecnológicos devem caminhar juntos. Diante do exposto, propomos uma discussão acerca do uso de novas tecnologias em sala de aula e como este pode auxiliar no ensino de língua inglesa, uma vez que cria um leque de possibilidades para o professor de língua com vistas a aproximar seu aluno da língua nativa que ele está aprendendo. Como estudo de caso, foi avaliada a 4<sup>o</sup> série do curso de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, após os alunos realizarem durante o ano letivo de 2015, 15 horas de *listening* no laboratório de línguas, assistindo séries e filmes legendados. Ao final, eles responderam a um questionário ressaltando sobre a experiência e quais foram os benefícios que essa atividade ofereceu, observamos que o uso do recurso áudio visual pode colaborar para que o estudante crie mais intimidade com a língua, melhorando assim o seu *listening* e *speaking*.

**Palavra-chave:** 1. Novas Tecnologias 2. Ensino de Línguas 3. Língua Inglesa.

## **ABSTRACT**

This work is a historical retrospective about the new technologies and how they have evolved over the years. Currently the flow of information is very large distances decreased and contact between countries and cultures is increasingly intense, so the English language gained much importance, and this is a means of communication increasingly necessary, so is extremely important that teachers also develop their teaching methods, with the new technological society the school can not become an outdated place in which it makes use of new technologies, education and technological resources must go together. Given the above, we propose a discussion about the use of new technologies in the classroom and how it can assist in English language teaching, as it creates a range of possibilities for the language teacher in order to approach your student's native language he is learning. As a case study, we evaluated the 4th Letters course series from the State University of Mato Grosso do Sul, after students perform during the school year 2015, 15 hours of listening in the language lab, watching series and subtitled films. At the end, they answered a questionnaire highlighting about the experience and what were the benefits that this activity offered, we found that the use of audio visual resource can collaborate for the student to create more intimacy with the language, improving your listening and speaking .

Keyword: 1. New Language Technologies 2. Ensino 3. English Language.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I – METODOLOGIAS DO ENSINO DE LÍNGUA AO LONGO DA HISTÓRIA.....	12
1.1 – Abordagem da gramática e da tradução.....	13
1.2 – Abordagem direta.....	17
1.3 – Abordagem para a leitura.....	18
1.4 –Abordagem Audiolingual.....	18
1.5 –Abordagem comunicativa.....	21
CAPÍTULO II- A TECNOLOGIA NUMA RETROSPECTIVA HISTÓRICA.....	24
2.1- O livro.....	25
2.2- Tecnologias de áudio e vídeo.....	26
2.3- O computador.....	28
2.4- Professores x Novas tecnologias.....	30
CAPÍTULO III – A TECNOLOGIA EM REAL SITUAÇÃO DE USO EM SALA DE AULA.....	32
3.1- Benefícios do uso recurso áudio visual.....	36
3.2- Metodologia.....	37
3.3- Relatos e análises.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIA.....	42

## **SIGLAS**

LI – Língua Inglesa;

LP – Língua Portuguesa;

AGT – Abordagem da gramática e tradução;

AD – Abordagem direta;

AL – Abordagem para a leitura;

AAL – Abordagem Áudio Lingual;

AC – Abordagem comunicativa;

TIC – Tecnologia de informação e comunicação.

## INTRODUÇÃO

O ensino de língua inglesa se torna cada vez mais importante em um mundo na qual as distâncias diminuíram em meio a tanta evolução da tecnologia e da própria sociedade, sendo até chamada por alguns estudiosos de sociedade da informação, isso porque as informações se disseminam em um piscar de olhos, o mundo vive conectado e nasce também a necessidade das pessoas se manterem conectadas para assim serem incluídos no padrão que a sociedade exige, a língua inglesa, em meio disso, torna-se um meio de comunicação significativo, pois é considerada uma língua universal.

Logo, estamos diante de dois fatos: a importância da língua inglesa para a comunicação e o avanço das novas tecnologias que cada vez mais tem influenciado a vida em sociedade, assim quando pensamos em educação não se pode ignorar o fato das escolas necessitarem acompanhar essa evolução tecnológica. Torna-se responsabilidade de todos os professores adaptarem suas metodologias conforme o tempo histórico em que se vive a sociedade seria então a hora das novas tecnologias estarem presentes no processo ensino/aprendizagem.

Este recurso das novas tecnologias como auxiliadoras no processo de ensino é muito importante principalmente para o professor de línguas, pois facilita o relacionamento da língua com o aluno, o estudante tem maiores oportunidades de criar intimidade com a língua a partir de métodos que abordam as novas tecnologias.

Diante disso, o presente trabalho busca apresentar uma forma, em meio a várias outras maneiras de se trabalhar recursos tecnológicos nas aulas de língua inglesa, foi analisado o recurso de áudio e vídeo auxiliando os alunos no desenvolvimento das atividades de *listening*, *speaking* e *writing*.

No primeiro capítulo foi feito um estudo sobre as mais diversas abordagens para o ensino de língua inglesa ao longo da história, iniciou-se com a abordagem da gramática e da tradução, na qual o ensino era centrado em traduzir os textos da língua inglesa para a portuguesa, acreditando que dessa forma os alunos iriam adquirir a segunda língua. Logo após percebeu-se a importância de ensinar o inglês pela própria língua inglesa, surgiu então a abordagem direta, na qual exterminava a língua portuguesa do ensino da língua inglesa

Porém com o passar do tempo era difícil manter o ensino focado apenas na língua inglesa, assim surgiu a preocupação com a leitura e a fala, dando início as abordagens de leitura e de audiolingual, essas abordagens visavam desenvolver no aluno a leitura e a fala da língua inglesa.

Após um histórico de abordagens que não deram certo, o foco de estudos do ensino de uma segunda língua volta-se para a comunicação, surge assim a abordagem comunicativa, que visava preparar o aluno para situações de comunicação na língua inglesa.

O segundo capítulo é voltado para uma retrospectiva histórica das tecnologias, é importante registrar que toda a história do homem com novos recursos para sobreviver foi o início das tecnologias, assim inicia-se aqui pelo livro, que surgiu para facilitar as leituras, e com o passar do tempo foi ganhando espaço na sociedade, até se tornar comum.

Após o livro, a grande invenção tecnológica foram as tecnologias de áudio e vídeo, como a televisão, o rádio, e equipamentos que projetavam imagens e sons, a partir de então a sociedade passou a conviver com recursos tecnológicos mais avançados, e incluí-los no cotidiano, apesar de resistir no início logo a população adquiria o uso dos novos recursos.

Então surgiu o computador e suas ramificações que facilitaram as vidas das pessoas e agilizaram muitos tipos de trabalho, atualmente se tornou quase necessário o acesso a um computador/celular entre outros meios que possibilite manter o indivíduo conectado, com esse tecnologia tudo ficou mais rápido, as informações são passadas em um instante, e a sociedade está vivendo a época da tecnologia e informação.

Para finalizar o segundo capítulo é abordado também a relação das novas tecnologias com os professores, como as escolas estão se adaptando a esse avanço tecnológico, e a necessidade de haver professores qualificados para prepararem aulas que abordem recursos tecnológicos com o intuito de motivar o aluno a aprender a língua inglesa.

O terceiro e último capítulo será abordado sobre reais situações de uso das novas tecnologias como auxílio no ensino de língua inglesa, existe um leque de possibilidades para incluir as novas tecnologias no ensino da língua inglesa, neste estudo analisamos como a

tecnologia de áudio e vídeo pode ser utilizada para ensinar o inglês e no desenvolvimento do listening, speaking e writing.

## **METODOLOGIAS DO ENSINO DE LÍNGUAS AO LONGO DA HISTÓRIA**

Vivemos em mundo globalizado, época em que as notícias correm rápidas, há cada vez maior interação entre os povos, culturas e idiomas; esse contato de línguas nunca foi tão próximo e intenso, pois com o avanço da tecnologia as distâncias diminuíram, e a comunicação entre pessoas de países diferentes se tornou normal, logo cada vez mais as pessoas buscam pelo ensino da Língua Inglesa (dorovante LI) já que esta nos permite ter uma maior socialização, criando mais oportunidades de relação entre pessoas que falam línguas diferentes e também dando reconhecimento e privilégio para indivíduos que possuem mais de um idioma.

Esse privilégio e reconhecimento das pessoas que aprendem uma segunda língua existe historicamente. Os romanos buscavam aprender a língua do povo grego que foi por eles conquistado, o aprendizado dessa segunda língua era vista como um prestígio. Assim, aconteceu com vários povos e nessa relação de domínios e conquistas se viu necessário então o ensino de línguas.

Em vista disso, o ensino de uma Língua Estrangeira nas escolas públicas representa a oportunidade de o aluno aprender outro idioma e adquirir um maior valor diante da sociedade, pois a aquisição de uma segunda língua, além do nos tornar pessoas com um conhecimento diversificado, nos permite ter maiores oportunidades de ingresso no mercado de trabalho. Logo, o ensino da Língua Inglesa é de extrema importância durante a passagem do aluno pelo ensino fundamental e médio, sendo assim sempre é interessante o aperfeiçoamento no processo ensino-aprendizagem da Língua estrangeira.

Atualmente, a disciplina de Língua Inglesa tem muitos desafios no processo ensino-aprendizagem, pois existem alunos que no início do aprendizado de uma Língua Estrangeira apresentam muitas dificuldades com a pronúncia, a gramática e em memorizar o significado das palavras, entre outros problemas, diante disso alguns métodos de ensino se tornam ineficazes, pois se o professor focar apenas em um modo de ensinar seus alunos, aqueles que apresentam dificuldades de aprendizado com determinado método não irão aprender ou

aprenderão de uma forma mais resistente. Logo, o método de ensino utilizado durante o processo ensino-aprendizagem da disciplina de Língua Inglesa é muito importante, pois representa o meio de união entre aluno e a Língua Inglesa, com isso surge no professor o questionamento de qual método utilizar para que possa propiciar ao seu aluno um melhor aprendizado de línguas e de qual forma aplicar determinada metodologia em sala de aula.

O ensino de línguas com métodos de aprendizado a serem estudados teve início na II Guerra Mundial e se desenvolveu quando do final desta, pois houve a necessidade dos soldados entrarem em contato com falantes de outras línguas, a partir de então iniciou-se uma história de abordagens e métodos de ensino que buscassem um resultado satisfatório nos aprendizes.

Desde então, existe um paralelo entre a Língua Estrangeira e a Língua Materna (dorovante LP), o processo ensino/aprendizagem sempre se baseia no modo de como usar ambos os idiomas durante o ensino da LI; qual a melhor abordagem para se obter o sucesso? Faremos agora uma revisão histórica dos diferentes métodos de ensino, que serão abordados para que possamos construir um panorama das principais formas no/para o ensino de Língua Estrangeira.

### **1.1- Abordagem da gramática e da tradução (AGT)**

A primeira abordagem foi a da gramática e da tradução (AGT) que consiste no ensino da segunda língua pela primeira. É a abordagem mais antiga utilizada como método de ensino de línguas e é alvo de muitas críticas pelo fato de utilizar muito a língua materna do aluno.

Segundo a AGT é possível explicar toda a LI através da LP; a construção de frases, compreensão de textos, entre outros fatores do processo ensino-aprendizagem, são todos ensinados por meio de traduções de frases e memorização prévia de uma lista de palavras, sempre utilizando a língua materna para o ensino da língua estrangeira (LI). "É uma abordagem dedutiva, partindo sempre da regra para o exemplo." (LEFFA, 1988, p.4)

A importância dada à aprendizagem nesta abordagem está em fazer o aluno aprender a escrever, não é dado muito valor à pronúncia e à conversação "A origem da maioria das atividades da sala de aula está no livro-texto, de modo que o domínio oral da língua por parte

do professor não é um aspecto crucial." (LEFFA, 1988, p.4). Os próprios professores de língua não eram aperfeiçoados na oralidade, havia apenas o conhecimento das regras do idioma com as suas exceções; a abordagem era empenhada em ensinar apenas o código escrito.

A relação professor e aluno era mínima, pois segundo Cestaro<sup>1</sup> a relação professor/aluno era vertical, ou seja, o professor representava autoridade no grupo/classe pois detinha o saber. Pouca iniciativa era atribuída ao aluno, a interação professor/aluno era praticamente inexistente. O controle da aprendizagem era, geralmente, rígido e não era permitido errar. Diante disso, podemos dizer que provavelmente essa autoridade dada ao professor e o fato do aluno não poder errar, são fatores que poderiam comprometer o aprendizado do aluno, criando um bloqueio que pode ser causado pelo medo gerado pelo professor ao aluno.

Segundo Krashen, linguísta renomado que estudou o aprendizado de uma segunda língua e fala a respeito dessas relações entre professor e aluno, há cinco hipóteses para analisar e explicar como acontece a aquisição de uma segunda língua, no artigo de Voluz (2013) a primeira hipótese trata-se da distinção entre aquisição e aprendizagem (*The acquisition – learning hypothesis*).

A aquisição acontece por meio de um processo automático, que se dá no nível do subconsciente e por força da necessidade de comunicação (em parte, assim como o processo de aquisição de língua materna), enquanto que a aprendizagem acontece através de um processo consciente, resultante do conhecimento formal que o indivíduo tem em relação à língua estudada, sua estrutura e funcionamento. VOLUZ (2013).

Ou seja, é necessário que o indivíduo se sinta a vontade com a segunda língua, a fim de que a adquira de forma natural, para Krashen, a aquisição está em um nível superior à aprendizagem, sendo assim a habilidade mais importante durante o aprendizado de uma segunda língua (LI).

A segunda hipótese defende de que a aquisição de uma segunda língua (LI) acontece de forma natural, trata-se da hipótese *The natural order hypothesis*, na qual a LI pode ser

---

<sup>1</sup> Texto disponível em <http://www.hottopos.com.br/videtur6/selma.htm> acesso em 05-07-15.

aprendida de uma forma previsível e não necessariamente semelhante à aquisição da língua materna LP, essa aquisição aconteceria naturalmente conforme a convivência do aluno com a LI, até o aprendiz ter material suficiente para adquirir a língua de maneira natural.

Essa hipótese se relaciona e se sustenta com a terceira hipótese *the input hypothesis*, a hipótese do insumo que geralmente é vista como o alicerce de toda teoria de Krashen, neste pressuposto o linguísta defende de que é necessário disponibilizar ao aluno uma quantidade de insumo, amostras desta segunda língua, o suficiente para o aluno compreender a estrutura desta língua.

Segundo o linguista, para adquirir uma segunda língua, o aprendiz precisa ser exposto a um insumo compreensível, ou seja, amostras da língua alvo devem ser oferecidas em quantidade suficiente para que, através de uma Ordem Natural, cada aluno receba estruturas correspondentes ao seu próximo estágio de aquisição, sendo elas pertencentes a um nível de complexidade que supere em apenas um grau o que os alunos já sabem, ou seja, que se encontrem logo acima do atual nível de competência de cada um. VOLUZ (2013)

Sendo assim, o professor pode disponibilizar ao aluno insumos conforme seu grau de conhecimento e ir evoluindo conforme o aprendizado do estudante, para que ele adquira dessa forma a segunda língua naturalmente.

A quarta hipótese se trata da *the monitor hypothesis*, nesta teoria há uma relação entre aprendizagem e aquisição, segundo Krashen a função da aprendizagem é monitorar o aluno até ele adquirir a segunda língua, nas palavras de Voluz:

Assim o conhecimento consciente das regras gramaticais da língua e suas exceções e tudo aquilo que corresponde ao conhecimento formal a respeito da língua estrangeira, podem corrigir e policiar a produção do aprendiz, partindo do pressuposto de que ele conhece as regras, deseja corrigir se e dispõe de tempo para centrar sua atenção na forma. VOLUZ (2013)

Dessa forma a aprendizagem, sendo o consciente do aluno, poderia ajudar no monitoramento das atividades, das regras gramaticais, até o momento em que o aluno passa a adquirir a segunda língua (LI) de forma natural.

A quinta hipótese *affective filter hypothesis*, diz respeito ao filtro afetivo, trata da intimidade entre o docente e o discente, a relação afetiva que pode influenciar aprendizado da

língua estrangeira, esse filtro quando elevado pode impedir o aluno de aprender de forma mais fácil, mas quando mais baixo pode facilitar o aprendizado do aluno, ou seja, conforme o grau desse filtro o estudante irá aprender de forma mais fácil ou não, trata-se de um bloqueio mental que impede o aprendiz de capturar o input da forma necessária para sua mais rápida aquisição da língua estrangeira. No artigo da professora Simone Cittolin<sup>2</sup>, o filtro afetivo é o primeiro obstáculo com que o insumo se depara antes de ser processado e internalizado. O filtro afetivo parte do processo interno no qual configuram os estados emocionais, as atitudes, as necessidades, a motivação do aprendiz ao aprender uma língua, e que regula e seleciona modelos de língua a serem aprendidos, a ordem de prioridade na aquisição e a velocidade nesta aquisição.

A partir dessa teoria de Krashen podemos concluir que as cinco hipóteses se relacionam entre si, e formam um pressuposto muito sólido quando se trata de ensino/aprendizagem, logo é importante levar em consideração, no método da AGT podemos observar que o ensino de uma língua estrangeira era trabalhado de forma insuficiente, pois muitas vezes o aluno não obtinha a amostra necessária da língua estrangeira para passar a aprendê-la naturalmente, e pela relação do professor aluno, como era uma relação de muita autoridade podemos dizer que isso poderia elevar muito o filtro afetivo do aluno, logo prejudicando na sua aprendizagem, sendo essas algumas falhas dessa abordagem.

A AGT foi apontada como alvo de muitas críticas, pois acreditava que o fato de descrever todas as regras da língua estrangeira e suas exceções, explicando uma a uma em língua materna era o suficiente para o aluno aprender e dominar a língua, não enfocando no fato de que o docente não praticava a conversação, desse modo se tornando um indivíduo incapaz de realizar um simples diálogo em língua estrangeira, “Parece óbvio que a enunciação de regras morfosintáticas, subordinadas a uma perspectiva “filosófica”, em momento algum podia capacitar quem quer que fosse a tornar-se falante da língua estrangeira assim ensinada.” (JOVANOVIC 1992 p. 175) Portanto, o ensino da língua passou a ser visto com uma maior importância, com o objetivo de formar indivíduos que não apenas leiam e escrevam em LI, mas que também fossem capazes de ouvir, compreender e falar.

---

<sup>2</sup>Texto disponível em <http://www.dacex.ct.utfpr.edu.br/simone6.htm> acesso em 10-07-15

## 1.2- Abordagem Direta (AD)

Como o ensino de línguas pelo método AGT não foi satisfatório surgiu de encontro com essa prática a Abordagem direta (AD) que consiste no ensino da L2 pela L2 (LI). É uma abordagem tão antiga quanto a AGT e ganhou fama pelo caso de Montaigne, ensaísta francês que aprendeu Latim pelo método direto, sendo então citado como um caso de sucesso da AD.

Essa abordagem teve vários defensores e ganhou muito prestígio sendo o método de ensino em muitas escolas na época. Seu foco era ensinar a Língua estrangeira (LI) pela própria Língua estrangeira (LI), sem usar a Língua materna (LP) como suporte “O princípio fundamental da AD é de que a L2 se aprende através da L2; a língua materna nunca deve ser usada na sala de aula. A transmissão do significado dá-se através de gestos e gravuras, sem jamais recorrer a tradução. O aluno deve aprender a “pensar na língua.” (LEFFA, 1988, p.6) por isso o termo “direta”, um ensino da LI pela LI. Acreditava-se que utilizando apenas a Língua Estrangeira durante as aulas introduzindo diálogos sobre assuntos de cotidiano os discentes iriam gravar o idioma com mais facilidade “A técnica de repetição é usada para o aprendizado automático da língua.” (LEFFA, 1988, p.6)

Para Jonovic (1992), a AD foi um importante progresso no ensino da língua estrangeira, pois deu ênfase à língua falada, ensinando a LI através de LI, sem interferência da língua materna. No Brasil a AD foi introduzida em 1932, no colégio Pedro II através de uma reforma radical no método de ensino.

Na relação professor/aluno havia mais interação, porém o professor continuava como centro no processo ensino-aprendizagem. Cestaro salienta que o professor era o guia, o “ator principal” e o “diretor de cena”. Não se dava ao aluno nenhuma autonomia, nem se procurava trabalhar em pequenos grupos. Era o professor que servia de modelo linguístico ao aprendiz. Não havia praticamente nenhuma interação entre os aprendizes; no entanto, eles até podiam conversar entre si, através de jogos de pergunta e resposta. O ensino passou para uma fase com uma maior interação, na qual se cobrava mais do aluno.

Apesar do sucesso, houve dificuldade dessa abordagem se expandir, um dos motivos foi não haver professores capacitados o suficiente, que apresentassem uma fala fluente na LI,

e também havia a resistência, após um tempo utilizando apenas a LI professores e alunos retornavam a falar a LP para a comunicação em sala de aula, “o professor, após o entusiasmo inicial com a AD, acabava sistematicamente regredindo a uma versão metodológica da AGT” (LEFFA, 1988, p.7) Assim, o que era defendido na teoria não alcançava o resultado esperado na prática, travando uma batalha entre teóricos e professores.

### **1.3- Abordagem para a leitura (AL)**

Após um tempo, os EUA, que não apoiou a AD, concluiu que o desenvolvimento da língua oral não era o objetivo principal do ensino de línguas e com o intuito de formar indivíduos com mais conhecimentos da literatura e da cultura de outros idiomas surgiu a Abordagem da leitura (AL) que consiste em desenvolver a leitura da L2 (LI), “O ensino de línguas deveria antes visar o gosto pela cultura e literatura do povo estudado, o que seria melhor conseguido em versões atualizadas da AGT.” (LEFFA, 1988, p.8)

Foi feito então um estudo comparativo entre a AGT e a AD, para se obter suas vantagens e desvantagens, concluiu-se então a necessidade de mesclar ambos os métodos de ensino, para se obter um melhor resultado no processo ensino-aprendizagem.

Contudo, o maior objetivo da AL era desenvolver a leitura do aluno “defendia-se a premissa de que as necessidades dos alunos, na sua grande maioria, não envolviam conhecimento da língua oral.” (LEFFA, 1988, p.9). Com esse ângulo de abordagem de ensino, era criada então condições que propiciassem o máximo da leitura dos alunos, tanto dentro quanto fora da sala de aula, esse método de leitura procurava aumentar cada dia mais os vocabulário dos discentes.

A crítica acima da AL foi o fato dela preocupar-se apenas com a leitura, não dando importância as outras habilidades da língua. Essa abordagem propagou-se nos EUA por volta de 1930, pelas escolas secundárias e foi utilizada até o fim da Segunda Guerra Mundial.

### **1.4 - Abordagem Audiolingual (AAL)**

Como também é necessário formar sujeitos capazes de se comunicar em outro idioma, sendo esse fator (comunicação) um dos mais importantes ao se aprender a LI surgiu a Abordagem Audiolingual que consiste em ensinar o aluno a falar e entender a LI.

Esse método foi uma resposta dos próprios americanos contra AL, pois durante a Segunda Guerra Mundial houve a necessidade de falantes fluentes em várias línguas, desde então surgiram esforços para formarem indivíduos que fossem capazes de se comunicar em uma língua estrangeira. Foram criadas turmas de aprendizado e contratados linguistas e informantes nativos para ensinar por um período de 9 horas por dia durante de seis meses.

Embora visto com uma nova abordagem no ensino de línguas, essa abordagem foi uma re-edição da AD, que atraiu o interesse das universidades e passou a ser aplicada nas escolas secundárias. O foco era formar um sujeito capaz de falar a LI “Estava restabelecida a ênfase na língua oral. No momento em que se equiparava a fala com a língua, o que não fosse fala também não era língua. Dai que ensinar a leitura não era ensinar a língua, já que a leitura era uma fotografia muito mal feita da fala.” (LEFFA, 1988, p.12). Portanto, o ensino de línguas passou a ser visto da mesma maneira do ensino da língua materna, com o intuito de fazer o indivíduo primeiro falar e compreender a fala, para em um segundo plano, aprender a ler e escrever.

A AAL comparava os sistemas fonológicos, lexicais entre outros aspectos da língua materna com a língua estrangeira e buscava dar ênfase nessas diferenças para evitar o aluno de errar sendo induzido por esses aspectos “A tarefa primordial do planejador de cursos era detectar as diferenças entre a primeira e a segunda língua e concentrar aí as atividades, evitando assim os erros que seriam causados pela interferência da língua materna.” (LEFFA, 1988, p.14) A língua materna continuava a ser um fato que prejudicava o ensino de língua estrangeira, sendo assim era excluída das salas de aula durante os aulas de língua estrangeira, os métodos de ensino eram baseados na repetição.

Na década de 1960, começaram as objeções a respeito deste método, mais uma vez a abordagem não estava priorizando todas as habilidades linguistas, “A primazia da fala cedeu lugar a uma visão da língua em que a fala e a escrita eram formas paralelas de manifestação.” (LEFFA, 1988, p.14). Logo, era necessário aprender tanto uma quanto a outra.

Outra crítica foi o fato de utilizar o método da repetição, da língua sendo vista como um conjunto de hábitos, os alunos ouviam frases programadas a fim de memorizá-las, para Cestaro a aquisição de uma língua passou a ser considerada como um processo mecânico de formação de hábitos, rotinas e automatismos, essa repetição excessiva de conteúdo não levava à uma aquisição da LI, mas sim a uma desmotivação, os alunos ficavam aborrecidos, pois o ensino era baseado em um sistema automático, como se seres humanos fossem robôs “Devido à capacidade do ser humano de gerar frases novas, a língua não podia ser um conjunto de hábitos. O professor não devia só ensinar a língua, mas também sobre a língua.” (LEFFA, 1988, p.14). Surgiu a preocupação de disponibilizar aos aprendizes de língua estrangeira um ensino que abrangesse vários aspectos e não apenas focado em uma habilidade linguista.

Com esta rejeição a AAL o ensino de língua estrangeira entrou em crise, pois não havia outro método de ensino que suprisse as lacunas deixadas pelas abordagens anteriores. Iniciou-se então um período de transição na qual surgiram muitos métodos com propostas insatisfatórias de ensino de línguas. Nesse sentido, é oportuno recorrer, uma vez mais, ao artigo “Metodologia do ensino de línguas do professor” de Leffa, no qual o autor faz uma breve síntese das diversas abordagens do ensino de língua que não obtiveram êxito. Dentre essas tendências, destacam-se:

#### Sugestologia de Lonzanov

Defende de o que o aprendizado é influenciado por vários fatores, inclusive o ambiente, logo o aluno deve ser ensinado em uma sala confortável com uma luz propícia, com música de fundo, entre outros fatores que visam criar um ambiente o mais agradável possível, sendo as quatro habilidades são ensinadas ao mesmo tempo.

#### Método de Curran – Aprendizagem por aconselhamento

Consiste no ensino de língua através de técnicas de terapia de grupo. Em grupo os alunos sentavam em círculo, e quando desejam dizer algo, o professor traduzia na língua estrangeira a frase e o aluno gravava em um gravador.

#### Método silencioso de Gatteno

O ensino da língua estrangeira se dá através de bastões coloridos utilizados pelos alunos juntamente com a utilização de gráficos.

#### Método de Asher – Resposta física total

O ensino da língua estrangeira baseia-se no comando dado ao professor e obedecida pelo aluno, no início esses comando são simples e vão se dificultando com o passar do tempo. Busca fazer o aluno ouvir e entender a língua estrangeira.

#### Abordagem natural

É baseada na teoria de Stephen Krashen, que visa desenvolver a aquisição da língua estrangeira e não o aprendizado, pois o aprendizado seria o que acontece no consciente do aluno, e a aquisição acontece no inconsciente. Portanto, buscava-se ensino a LI sem pressão sobre o aluno, acreditando que o idioma seria aprendido e adquirido de forma natural.

### **1.5 - Abordagem comunicativa (AC)**

Nesta abordagem “A língua era analisada não como um conjunto de frases, mas como um conjunto de eventos comunicativos.” (LEFFA, 1988, p.19). Era uma análise não apenas da língua escrita ou oral, mas também se consideravam as circunstâncias e o contexto que o texto era produzido e interpretado, logo tudo que era aprendido tinha uma explicação e uma situação.

Este novo método de ensino foca na semântica da língua, em estudos fragmentados, ensinando a língua por etapas, dando ênfase na comunicação buscava-se ensinar o aluno a se comunicar em língua estrangeira e adquirir uma competência de comunicação. Essa competência de comunicação só seria possível por um processo de ensino por fases, criando situações do uso da língua, para colocar o aluno em uma real conversação, para que ele seja capaz de produzir um enunciado em Língua Estrangeira de acordo com a sua intenção de comunicação. “Dai que o primeiro desafio dos metodólogos foi elaborar um inventário das noções e funções que normalmente se expressam através da língua.” (LEFFA,1988, p.19). Dividido em partes de noções, buscava-se criar fases de ensino, assim surgiram as chamadas taxionomias que tentavam classificar os sistemas das noções e funções.

O mais famoso estudo foi de Van Ek (1976) que dividiu as funções da língua em seis grandes categorias, cada uma subdividida em funções menores: (1) expressando e descobrindo informações factuais (exemplo: identificando, perguntando etc.); (2) expressando e descobrindo atitudes intelectuais (exemplo: concordando, negando, etc.); (3) expressando e descobrindo atitudes emocionais (exemplo: expressando ou inquirindo sobre prazer, surpresa, gratidão, etc.); (4) expressando e descobrindo atitudes morais (exemplo: pedindo desculpas, expressando aprovação, etc.); (5) suasão (exemplo: pedir a alguém para fazer alguma coisa); (6) socialização (exemplo: cumprimentar, despedir-se, etc.).

A partir de então iniciou este estudo por etapas, que mudou também os livros didáticos “Até os títulos das unidades eram muitas vezes expressos em termos funcionais: perguntando e dizendo o nome; oferecendo, aceitando e recusando ajuda; etc” (LEFFA, 1988, p.20).

O ensino de línguas se converteu para o discurso, no qual o foco era formar indivíduos capazes de se socializar em Língua Estrangeira, a preocupação era com a comunicação, Cestaro registra que saber comunicar significa ser capaz de produzir enunciados linguísticos de acordo com a intenção de comunicação (pedir permissão, por exemplo) e conforme a situação de comunicação (*status escala* social do interlocutor etc.). O essencial de uma competência de comunicação reside, portanto, nas relações entre estes diversos planos ou diversos componentes.

Com esse avanço no estudo da língua, perdeu-se o tradicionalismo de ensino a Língua Estrangeira em forma de aquisição de hábitos. Segundo Cestaro, os exercícios formais e repetitivos deram lugar, na metodologia comunicativa, aos exercícios de comunicação real ou simulada, mais interativos. Observou-se que havia várias maneiras de dizer algo, então foi possível concluir que o contexto da fala influencia no modo de dizer e nos elementos linguísticos utilizados “O fato de que a mesma função pode ser expressa através de um grande número de expoentes linguísticos demonstra que as palavras não tem significado imediato, aquele registrado no dicionário, mas adquirem um valor específico relativo ao contexto em que são usadas.” (LEFFA, 1988, p.20). Essa relação, contexto e circunstâncias é muito enfatizada na AC, pois foca em um ensino baseado na comunicação e não na forma linguística. Para a AC o desenvolvimento no sujeito na sua capacidade de se comunicar é tão

importante quanto o desenvolvimento nas suas habilidades gramaticais em uma língua estrangeira.

A ordem em que são ensinadas as quatro habilidades linguísticas depende do objetivo do aluno, pois conforme o que se deseja era mais focado em algum tipo de habilidade “Em cursos gerais as quatro habilidades são apresentadas de modo integrado, mas dependendo dos objetivos, pode haver concentração em uma só.” (LEFFA, 1988, p.22). Para a AC o planejamento do curso deve suprir as necessidades dos alunos e atender devido às circunstâncias, de modo que o que é útil para um aluno, pode não ter a mesma utilizada para outro aluno; “A Abordagem Comunicativa defende a aprendizagem centrada no aluno não só em termo de conteúdo, mas também de técnicas usadas em sala de aula.” (LEFFA, 1988, p.23). O professor na AC ganha um espaço de orientador e não de autoridade, tendo como compromisso de estar sempre motivando seus alunos e mostrando sensibilidade aos seus interesses, nesta abordagem a língua materna não era um obstáculo no aprendizado e sim servia de auxílio para os alunos iniciantes.

A AC obteve muito sucesso, na teoria e na prática do ensino de línguas, produziu uma importante e fecunda safra nos manuais para professores e material com métodos comunicativos para os alunos, matérias que abordavam métodos antigos / estruturalistas ou eram abandonadas ou adaptadas ao meio comunicativo. O entusiasmo foi grande com a nova abordagem, que prometia ter vindo para ficar. Esta abordagem é dita como sendo o ultimo ciclo da história do ensino de línguas, porém sofreu algumas críticas por ser uma abordagem rica em teorias, porém pobre na prática, com poucos recursos tecnológicos e exercícios.

É importante observar que existem outros fatores que influenciam o sucesso ou o fracasso no ensino de línguas, há os alunos que não irão aprender a Língua Inglesa, mesmo tendo todos os suportes necessários, assim como haverá também aqueles que aprenderão a Língua Inglesa mesmo sem nenhuma base, e um método específico, ao professor cabe cumprir seu papel de ensinar e buscar meios para isso, não há uma verdade absoluta em relação aos métodos de ensino, portanto cabe aos docentes o eterno compromisso de se atualizar para buscar sempre a melhor forma de ensino, de modo que nem se descarte tudo que é velho, e nem se adquira tudo que é novo, é necessário sempre mesclar os conhecimentos.

Ao analisar as metodologias aqui citadas, é importante ressaltar que todas se importavam com o ensino de Línguas e visavam progredir o meio de aprendizagem, logo, durante o processo de evolução do ensino não houve apenas um progresso no processo ensino-aprendizagem, mas também ampliaram os saberes dos professores de Línguas, todos esses estudos permitem aos docentes que se aperfeiçoem com um maior conhecimento e teorias para disponibilizar um melhor ensino.

Após essa visão histórica do ensino de Línguas, busca-se aqui ampliar os saberes de metodologias e abordagens utilizando as inovações, com todo esse processo evolutivo a sociedade também evoluiu, e a tecnologia atua a favor de quem sabe utilizá-la, logo incluir essa tecnologia ao meio educativo é um desafio na qual os docentes atualizados devem adquirir e buscar sempre a formação contínua para se aperfeiçoar.

## **2- A TECNOLOGIA NUMA RESTROSPECTIVA HISTÓRICA**

Atualmente o fluxo de informações e comunicações é muito intenso, o homem está fadado a esse eterno aperfeiçoamento diante das novas tecnologias, chamadas atualmente de TIC (tecnologia de informação e comunicação), o que era novo há três anos hoje já pode se tornar ultrapassado, é a rapidez cada vez mais intensa das inovações que, enxergando pelo melhor ângulo, é um fator que beneficia e facilita a vida em sociedade.

Porém, historicamente tudo que é novo é recebido pela população com certo receio, o desconhecido pode assustar, mas com o passar do tempo as pessoas se adéquam e otimizam tudo que é novo utilizando a favor da socialização.

Isto porque a tecnologia é vista como poder, desde o princípio da Idade da Pedra os homens que começaram a garantir sua sobrevivência pela criação de ferramentas através dos elementos da natureza passaram a dominar suas tribos, e garantiam a sobrevivência pelo uso e pelas novas ferramentas criadas com o passar do tempo e com o desenvolvimento da espécie humana.

Logo, é possível observar que a tecnologia é tão antiga quanto a espécie humana, “Na verdade, foi a engenhosidade humana, em todos os tempos, que deu origem às mais

diferenciadas tecnologias.” (Kenski, 2012 p. 15) A necessidade faz com que o ser humano crie elementos e ferramentas que favoreçam a vida no cotidiano.

É necessário que a sociedade se adapte às tecnologias atuais (TIC), que a cada momento desenvolvem-se mais, pois estas ampliam os nossos limites. É claro, torna uma necessidade então aprender como utilizar essa tecnologia, não basta ter um computador, é preciso saber como manusear essa máquina e essa é a atual resistência da sociedade, contudo “Uma vez assimilada a informação sobre a inovação, nem a consideramos mais como tecnologia. Ela se incorpora ao nosso universo de conhecimentos e habilidades.” (Kenski, 2012 p. 44). O objetivo, portanto, é fazer com que essas novas ferramentas tecnológicas tornem-se invisíveis aos nossos olhos, tratando-a com familiaridade.

Ao pararmos para pensar é possível enxergar o quanto a sociedade já se adaptou aos diversos recursos tecnológicos, na qual, no início parecia de difícil manuseio, porém tornou-se familiar com o passar dos anos e com o contínuo desenvolvimento da sociedade.

## **2.1 - O Livro**

A primeira inovação para a sociedade que causou impacto foi a criação do livro, antes desse formato, conhecido por todos atualmente, os textos eram registrados em “volumen” um rolo de folhas de papiro, o que gerava uma dificuldade para realizar a leitura, com o passar do tempo e a necessidade de se obter um material mais acessível criou-se o codex, que permitia uma melhor manipulação e a escrita em ambos os lados da página.

É enfim inegável que o codéx permita uma localização mais fácil e uma manipulação mais agradável do texto: ele torna possível a paginação, o estabelecimento do índice e de correspondências, a comparação de uma passagem com outra, ou ainda o exame do livro em sua integridade pelo leitor que o folheia. (CHARTIER 1994, apud PAIVA, p.2).

Assim o livro foi ganhando aperfeiçoamentos, como a impressão que foi a primeira grande revolução tecnológica e aos poucos foi ocorrendo a sua socialização, porém essa introdução de uma nova tecnologia para a sociedade foi vista com tensão, houve muitos problemas de rejeição, além de ser um material caro que era privilégio de poucos.

Na sala de aula, o livro era visto com um fator prejudicador, no método naturalista do ensino de línguas estrangeiras era expressamente proibido o uso deste material, mais tarde com o surgimento do método direto e a metodologia áudio-visual o uso de texto impresso em sala de aula era ainda mais difícil, pois acreditava-se que o contato do aluno com o texto poderia prejudicar de algum modo seu desenvolvimento no aprendizado da Língua Estrangeira, o objetivo era que os alunos falassem a LE para depois escrever.

Diante desses fatos é possível concluir que “O surgimento de uma nova tecnologia é sempre gerador de tensões” (PAIVA, p.5) o processo de adaptação do desconhecido para se tornar invisível (normalizado) é constantemente alvo de críticas e de superação de obstáculos, até o momento em que a sociedade enxerga o novo como um benefício, então acontece a disseminação desses fatores inovadores.

Os primeiros livros aceitos para uso no Ensino de Línguas foram os de gramática, porém “na época medieval, tanto o livro quanto o professor eram propriedade do aluno, mas apenas o professor tinha a posse do livro.” (KELLY *apud* PAIVA, p.3) ainda era restrito o uso do livro pelos alunos, mais tarde em 1578 foi registrado o primeiro uso de um livro por um aluno, e isso permitia aos aprendizes estudar sem o apoio do professor.

## **2.2 - Tecnologias de áudio e vídeo**

Com o avanço dos saberes e da tecnologia tornou-se possível a reprodução de som e vídeo, que foi um grande passo para a sociedade, logo depois surgiram a imagem projetada e equipamentos que projetavam ambos ao mesmo tempo, imagem e som.

Todo esse progresso no mundo tecnológico gerava receio nos professores, pois com livros e imagens projetadas que geravam sons, o trabalho de ensinar poderia ser substituído, pois isso permitia o estudo individual, contudo, são apenas recursos que com uma utilização no processo de ensino pode beneficiar tanto o professor quanto o aluno.

No ensino de línguas, foi de grande importância a criação de sons por gravações em discos e fitas magnéticas, pois dessa forma era possível gravar a fala de falantes naturais de uma Língua Estrangeira para mostrar aos alunos, logo “Os alunos poderiam assim ouvir e tentar imitar a pronúncia sem a interferência do sotaque do professor ou de seus eventuais

problemas de pronúncia e entonação” (PAIVA, p.5) há assim uma aproximação maior do aluno com a Língua Estrangeira, permitindo-o aprender a oralidade de forma mais natural, a partir de então o ensino de Línguas passou a focar mais na Língua falada, porém incluindo também o ensino da sintaxe, criando um paralelo entre Língua falada e Língua escrita.

Esse ensino simultâneo de Língua falada e escrita permitiu a criação de material didático que abrangesse ambos os setores, em 1902 e 1903 foi registrado o primeiro material didático gravado o era *The International Correspondence Schools of Scranton*, que consistia de livros de conversação e cilindros de Thomas Edson, que se tratava do primeiro equipamento de armazenamento de áudio. Surgiram também métodos tradicionais escritos com as gravações em áudio, que utilizavam gravações de falantes nativos da Língua Estrangeira juntamente com textos ilustrados com situações cotidianas.

Mais tarde “O gravador de fita magnética, na década de 40, permitiu que os alunos gravassem suas leituras e exercícios de repetição e avaliassem seu desempenho” (PAIVA, p.6) dessa forma os alunos poderiam se aperfeiçoar cada vez mais na oralidade, ao mesmo tempo aprender a gramática com o auxílio dos livros didáticos.

Outras tecnologias que também envolviam o ensino de Línguas foram a televisão e o rádio, ambos davam uma continuação ao ensino que não se fixava apenas em um local, poderia se estender a locais onde antes desses avanços o ensino de línguas não chegava. Em 1943 a BBC iniciou aulas de inglês por transmissões, e em 1960 esse curso foi transmitido em mais de 30 Línguas para quase todo o mundo.

Paiva registra que nos Estados Unidos a rádio *Voice Of America*, juntamente com o Serviço de Informação Americano também oferecia cursos de inglês via transmissões e também contava com materiais impressos para os estudantes, “É relevante registrar que o rádio, ainda de forma tímida é, ocasionalmente, utilizado em estudos autônomos.” (PAIVA, p.6) de forma tímida pois, pelo fato do rádio ser transmitido a tempo real não atingia a população de forma esperada, e a adaptação de horários muitas vezes não era possível.

A partir da década de 50 foi a vez da televisão também ampliar seus efeitos na educação chegando ao Brasil. No início, era um artigo de luxo mas aos poucos ganhou espaço

em todas as classes sociais e hoje é comum na maioria dos lares. A sua influência no ensino de Línguas surgiu com canais educativos que veiculam cursos de Línguas, no Brasil o Telecurso da Fundação Roberto Marinho é um exemplo de curso veiculado pela rede globo, há também esses tipos de cursos em Tvs por assinatura, mas que não é acessível a toda população.

A televisão também atua dentro da sala de aula, por meio de filme legendados, séries entre outros, “A televisão toma nova dimensão quando é usada para a visualização de vídeos gravados que passaram a fazer parte dos materiais didáticos das grandes editoras, mas que estão pouco a pouco, migrando para CD-Rooms e DVDs.” (PAIVA, p.7) com o desenvolvimento da tecnologia materiais como vídeos vão migrando para pen drives e DVDs tornando mais fácil o acesso.

Atualmente a televisão está em nível avançado de tecnologia, dita como Tv digital o que garante maior qualidade no que se é assistido, passando para o telespectador alta definição de imagem e som, toda essa ferramenta está vinculada com a internet, o que permite a transmissão e recepção de maior quantidade de conteúdo por uma mesma frequência, com qualidade de som e imagem.

Todos esses tipos de tecnologias servem de extensão para a educação, pois permite que o ensino chegue a lugares onde antes não era possível, em especial no ensino de Línguas esse desenvolvimento tecnológico é um grande passo por inserir um instrumento que aproxima mais o aluno da Língua Estrangeira “A cada nova tecnologia, a escola, especialmente no ensino de línguas, busca inserir essa nova ferramenta nas práticas pedagógicas em uma tentativa de melhorar a mediação entre o aprendiz e a Língua Estrangeira.” (PAIVA, p. 7).

### **2.3- O computador**

A mais recente tecnologia que surgiu e suas ramificações não param de se desenvolver é o computador, Paiva registra que o computador surgiu para atender aos interesses do governo americano, criando uma rede eletrônica capaz de transferir de forma rápida, grande

quantidade de dados de um computador para outros, com o intuito de descentralizar as informações.

No início, os computadores eram instrumentos enormes e ocupavam um espaço grande, assim como o livro, com o passar do tempo eles foram encolhendo e hoje passaram a ocupar nossas bolsas e mochilas. Com a chegada do computador e da internet tudo se tornou mais rápido e de mais fácil acesso, a partir de então era possível estudar e pesquisar apenas com a ajuda desse equipamento.

O ensino de Línguas com a mediação por um computador iniciou-se em 1960 com o PLATO (*Programmed Logic for Automatic Teaching Operations*), “PLATO usava uma ferramenta de autoria, o tutor, que permitia desenvolver exercícios de gramáticas e vocabulário com Feedback automático.” (PAIVA, p.8). A partir desse programa foi possível perceber a intensidade com que a internet alcança os lugares, no começo eram cerca de vinte alunos, dez anos mais tarde já havia milhares de terminais em todo o país, foi o início da socialização virtual e todos os problemas que vêm ligados a esse fato.

No Brasil, o uso de computadores pessoais e programas que auxiliem na realização de textos, entre outros, iniciou-se na década de 80 e 90. Em 1991 criou-se a Rede Nacional de Pesquisa (RNP) pelos Conselhos Nacionais de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, com isso tornou-se possível a interligação das universidades e os professores passaram a se comunicar com seus pares do exterior.

Foi um marco para o ensino de Línguas, pois permitia ao docente e discente se comunicar com falantes nativos de outras Línguas “Pela primeira vez, temos uma tecnologia que permite experiências linguísticas não artificiais e a Língua pode ser entendida como comunicação” (PAIVA, p.9) com essa aproximação da Língua Estrangeira com o discente tem uma experiência mais real com o idioma e consegue adquirir maior competência para ouvir e falar.

Como vemos diariamente, a tecnologia da informática evolui rapidamente, criaram-se recursos de comunicação cada vez mais eficientes, e que permite aos indivíduos se comunicar rapidamente independente da distância, começa a fase da tecnologia conhecida como Web 2 ,

na qual “O usuário deixa de ser mero consumidor de conteúdo e passa também a produtor” (PAIVA, p. 9).

Nesse período, iniciado no século 21, surgiram vários meios de comunicação virtuais que possibilitavam usuários de ter um perfil e se comunicar com outros usuários de qualquer país, as redes de relacionamentos com Orkut (que já desapareceu) e o Facebook se tornam febres em todo o mundo, há também sites de vídeos como o Youtube, e foi criada uma enciclopédia mundial feita por todos os usuários da internet, chamada Wikipédia. Esse período de adaptação da sociedade com os recursos da internet ocorreu de forma muito rápida, tecnologias ficaram ultrapassadas em um tempo muito pequeno, e isso vem acontecendo com frequência.

No ensino de Línguas, todo o progresso feito no mundo tecnológico contribui de forma positiva, pois permite aos professores uma metodologia com uma maior interação com a Língua Estrangeira de forma nativa, todos esses recursos aproximam os discentes da LI ou de qualquer outra Língua Estrangeira, porém é necessário o aperfeiçoamento dos professores para que seja possível essa inclusão da tecnologia na sala de aula.

#### **2.4- Professores x Novas tecnologias (Novas tecnologias no contexto escolar)**

Após todo esse processo de evolução súbita da internet chegamos à era tecnológica, na qual manter-se conectado não é mais um opção e sim, praticamente, uma necessidade das pessoas, a tecnologia evoluiu tanto que em apenas vinte anos, os microcomputadores cresceram em espaço de memória e em velocidade de processamento, mas diminuíram muito de tamanho, o que permitiu seu uso portátil e doméstico.

Com isso, aumentou-se a acessibilidade a novas tecnologias e é dever das escolas não ficar fora desse mundo repleto de possibilidades. O governo tem investido em salas de informática, prêmios como tablets, site educadores entre outros meios que tornem possível a socialização dos alunos no meio tecnológico, porque, ainda há algumas pessoas que não tem acesso á internet e a meios tecnológicos, com isso faz parte da responsabilidade da escola possibilitar este acesso, porém ter contato com uma sala de informática ou um computador não é o mesmo que incluir é necessário um profissional capacitado que ensine como utilizar.

É necessário ter pessoas que instruem e que saibam operar as máquinas e desenvolver projetos pedagógicos na escola, dessa forma antes de tudo, o que se tem a fazer é atualizar os educadores, para que esses possam formular metodologias que incluem as novas tecnologias. Pensando nessa atualização dos educadores é preciso repensar as salas de aulas, e refletir sobre o processo ensino/aprendizagem, inovando as práticas pedagógicas e renovando os conceitos.

A inclusão da tecnologia na educação abre um leque de possibilidades, não é mais possível pensar na educação sem o auxílio da tecnologia, ambas são inseparáveis, a educação deve acompanhar o desenvolvimento da sociedade, contudo, nesse mundo tecnológico, assim como há muita informações simultâneas para as pessoas, há também aqueles que não têm acesso à essas informações e às tecnologias.

Portanto, no mundo atual existe a chamada inclusão digital e exclusão digital, e como é papel da escola e dos professores formar cidadãos preparados para o mundo contemporâneo “o ensino não poderia se esquivar dos avanços tecnológicos que se impõe ao nosso cotidiano.” (PEREIRA, 2005, p.13) sendo então, atualmente, um grande desafio para as escolas a exclusão digital, porém é importante pensar que diante de uma mudança, é normal haver problemas, e que estes são os fatores que auxiliam durante o processo da inovação, o papel dos professores não é impedir que os problemas ocorram, mas sim acelerar as habilidades para encontrar a solução.

A exclusão digital não é um desafio apenas do nosso País, mas sim do mundo inteiro, em todos os lugares isso é discutido por educadores, sociedade civil e governo, em prol de uma educação com metodologias inovadoras que abrangem as novas tecnologias, e que realmente funcionem em sala de aula.

Para alfabetizar uma criança, não é apenas ensiná-la a ler e a escrever, é preciso fazê-la entender como funcionam as palavras dentro de um contexto, entender o sentido de um texto, e fazê-la produzir textos coerentes, é assim também no mundo digital “É preciso ir muito além do aprender a digitar em um computador. Quando pessoas em situação de exclusão social passam a ter acesso ao computador e a seus recursos, pode-se falar em

popularização ou mesmo democratização da informática, mas não necessariamente em inclusão digital.” (PEREIRA, 2005, p. 15).

Para o professor João Thomaz Pereira, a inclusão é um processo em que uma pessoa ou grupo de pessoas passa a participar dos usos e costumes de outro grupo, passando a ter os mesmos direitos e os mesmos deveres dos já participantes daquele grupo em que se está se incluindo. Portanto, para realizar a inclusão digital devemos não apenas disponibilizar os meios, mas também ensinar ao indivíduo como operar nas máquinas, para que ele se torne um participante do meio tecnológico.

A importância dessa inclusão digital está na facilidade que a tecnologia nos proporciona, e os infinitos meios e formas de ensinar e aprender, além de ser um investimento que proporciona menos custos, pois disponibiliza a opção de armazenar muitas informações, textos, etc, em um espaço menor.

Para que essa inclusão digital realmente aconteça, é necessário ir muito além de apenas aprender a digitar em um computador, mas também saber utilizar a internet, softwares, serviços, entre outros, dessa forma o indivíduo passa a ser ativo no meio digital, e se torna capaz de extrair conhecimento.

No nosso País, pode-se dizer que o ensino público, seus professores e alunos são digitalmente excluídos, pois não há muito investimento nesse sentido, e os professores ficam acomodados no ensino tradicional. Nas áreas rurais as limitações são ainda maiores, não há muito acesso á informações como revistas, jornais, e algumas famílias não possuem televisão.

Logo, é preciso vencer a exclusão digital com projetos e trabalhos que promovam levar informação, educação e acesso digital a essas pessoas, com o intuito de melhorar as oportunidades educacionais, socioculturais e profissionais da população, e para isso precisamos de professores capacitados para que possam ser uma ponte entre os excluídos digital e o mundo tecnológico.

### **3.0- A TECNOLOGIA EM REAL SITUAÇÃO DE USO EM SALA DE AULA**

Atualmente, estamos vivendo em uma sociedade em que, segundo Braga (2013), todas as mudanças ocorridas nos últimos anos criaram condições estruturais (as estruturas sociais) necessárias para o surgimento da *Sociedade da informação*, isso por que o domínio da informação é extremamente necessário, permite saber o que está acontecendo em todo o mundo por isso as pessoas se vêem na obrigação de manter-se conectadas, quem não está a par disso torna-se excluído dessa nova sociedade, como já dito anteriormente, assim ocorre a exclusão digital.

Com o surgimento dessa nova sociedade há grande investimento feito no desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação: rede de computadores, banda larga, telefonia móvel, entre outros. Em vista de todo avanço das novas tecnologias, a escola, passa a ser entendida como uma instituição de formação de indivíduos críticos e formadores de opinião que possam conviver em sociedade e que se baseia em documentos como o PCN, que tem como objetivos formar alunos que saibam utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos, sendo assim esta instituição não pode se mostrar indiferente às tecnologias de informação e comunicação, é dever das escolas adaptar suas metodologias conforme o tempo histórico em que se encontra a sociedade.

Nas escolas é possível observar que as tecnologias de informação e comunicação (TIC), proporcionam aos alunos uma relação mais próxima com o que se aprende, principalmente quando falamos em ensino de línguas, isso porque a tecnologia permite ao professor disponibilizar ao aluno um aprendizado com um contato maior com a língua estrangeira.

Diante desse fato, não podemos negar que as novas tecnologias têm influenciado significativamente na educação, porém muitas instituições de ensino ainda apresentam dificuldade para se adequarem quando se trata do processo ensino-aprendizagem com o uso de novas tecnologias, isso porque com novas tecnologias se exige mais tanto do aluno quanto do professor, é necessário professores capacitados que saibam operar nas máquinas e gerar metodologias eficientes com as tecnologias.

A tecnologia no ensino de língua proporciona ao professor disponibilizar ao aluno situações reais da língua em uso, áudios originais, filmes legendados, chats, além de uma possível comunicação contínua com um estrangeiro falante da LI, a internet também é uma tecnologia que ajuda o professor a encontrar qualquer questão que queira explorar na sala de aula, sendo assim um fator que auxilia no planejamento de aula.

Em vista disso, atualmente, podemos observar que no ensino de uma aula de língua estrangeira é de extrema importância, e é uma necessidade, o uso de um laboratório com computadores e softwares que auxiliem no ensino, pois com esse material tecnológico se aprende LI com mais facilidade, a partir de situações reais de uso, que são recriadas em um laboratório de línguas.

As TICs criam um leque de possibilidades no ensino de línguas, é possível manter o aluno aprendendo mesmo depois das aulas, como a criação de uma página, por exemplo, com postagens do conteúdo de aprendizagem, o aluno pode se interagir online, segundo Braga (2013) “O leitor contribui diretamente com o sentido do texto lido na medida em que assume o papel de autor, publicando seus comentários ou relacionando o texto lido a outras publicações que circulam na rede.” (BRAGA, 2013 p.45) Assim, haveria mais integração entre professor e alunos, a internet cria essas pontes, e assim contribui para o processo de ensino/aprendizagem.

Um laboratório de línguas é extremamente importante para uma aula de LI, como registra Braga (2013) “Aula de língua é, antes de mais nada, uma aula de laboratório. Aprende-se uma língua a partir de situações de uso” (BRAGA, 2013 p.49). Podemos enxergar esse avanço tecnológico, que atualmente contribui muito para o ensino de línguas, como um grande benefício, tendo em vista que o material para professores de língua sempre foi de mais difícil acesso, “No caso de língua estrangeira, a dificuldade do professor em conseguir materiais adequados à sua turma, fora do livro didático, sempre foi maior do que nas outras áreas de conhecimento” (BRAGA, 2013 p. 49.) e a TIC permite que hoje o professor busque novos meios de ensino e motivação para seus alunos.

Porém, o que acontece frequentemente, é essa nova tecnologia ser utilizada em sala de aula apenas como um meio que facilita a abordagem do professor, o data-show, PowerPoint,

lousa digital entre outros recursos muito utilizados atualmente não serão inovadores se não usados de forma inovadora, com uma prática pedagógica mais dinâmica, “Não é a incorporação da tecnologia que determina as mudanças nas práticas de ensino, mas sim o tipo de uso que o professor faz das possibilidades e recursos oferecidos pelas TICs” (BRAGA, 2013 p. 59.) Assim, o fato de estar utilizando algum recurso digital não significa que se está havendo inovação, se o professor utiliza esse meio para abordar um conteúdo da mesma forma, com os mesmos resumos em slides que poderiam ser passados de forma impressa.

Em sua obra *Ambientes digitais reflexões teóricas e práticas* a autora Denise Bértoli Braga faz um paralelo do uso das novas tecnologias com a calculadora, recurso que facilita o aluno de realizar cálculos de forma ágil e precisa não sendo necessária desenvolver as habilidades mentais para realizar tais atividades, porém para utilizar essa máquina de forma eficiente é necessário que o indivíduo contenha um conhecimento prévio e entenda a lógica do cálculo matemático e todos os caminhos para seguir, somente desta forma ele poderá resolver seus problemas utilizando a calculadora como um recurso que poupa tempo e auxilia de forma precisa.

Assim seria a relação de ensino e tecnologias, todo o avanço da internet e criação de vários recursos (pen drives, notebooks, computadores, etc.) que armazenam e disseminam informações nos poupam de memorizar todo o conteúdo, temos acesso online e em tempo real, dessa forma, como registra a autora “Assim “sábio” não é mais aquele que é bem “bem informado”, mas sim aquele que sabe como construir, a partir de um conjunto diversificado de informações e meios, os conhecimentos necessários para a resolução de problemas específicos.” (BRAGA, 2013 p. 61) é necessário que saibamos utilizar a tecnologia de forma que ela nos traga benefícios com tudo que ela oferece.

O ensino de língua inglesa pode abranger várias metodologias e abordagens que variam conforme o professor, a instituição e o meio em que se trabalha conforme os materiais disponíveis. “Em cada contexto de ensino pode-se perceber a predominância de determinado recurso didático ou mesmo a sua variação. Muitos são os recursos que podem ser utilizados para desenvolver e motivar os alunos de língua inglesa em sala de aula, como músicas, jogos lúdicos e recursos audiovisuais” (GUMESSON, 2010). Assim podemos observar inúmeras possibilidades de tornar recursos digitais em atividades pedagógicas, porém é necessário que

o professor planeje e aplique essas atividades com um objetivo de enriquecer sua aula e desenvolver o conhecimento dos alunos na língua inglesa.

### **3.1- Benefícios do uso do recurso audiovisual**

Atualmente um recurso que proporciona bons resultados para o professor de língua inglesa é o audiovisual “O audiovisual possui grande capacidade de contribuir para a aula de língua inglesa. A seleção de determinado gênero de vídeo, aliada a uma proposta de atividade adequada em sala de aula, pode ajudar os alunos a desenvolver as quatro habilidades essenciais da língua (*listening, reading, writing, speaking*)” (GUMESSON, 2010). Conforme a proposta de atividade as habilidades de língua inglesa podem ser consideravelmente desenvolvidas, é necessário que o professor tenha um foco não somente no vídeo, mas um objetivo preestabelecido para trabalhar, com um conhecimento contextualizado aos dos alunos.

Conforme a habilidade com que se pretende trabalhar (*listening, reading, writing, speaking*) o professor pode propor uma atividade de produção textual contextualizando o vídeo com a vida pessoal dos alunos, uma consideração feita oralmente pelos alunos (em LI) sobre o vídeo assistido, uma reprodução das palavras aprendidas durante a atividade com o recurso audiovisual, entre outros exercícios que trabalhem o vídeo com o objetivo de desenvolver determinada habilidade.

Para o sucesso da utilização do vídeo como recurso didático também é necessário que o professor adéque o conteúdo do vídeo conforme à clientela e ao nível de língua inglesa dos alunos, o material utilizado deve ser funcional de forma que o aluno assista e compreenda o que o vídeo está passando, o material deve ser de fácil manipulação para que aluno e professor sejam capazes de operar de forma que não comprometa o tempo da aula e deve ser atraente para despertar interesse no aluno.

Dessa forma, desde que seja uma aula planejada e com objetivos a se alcançar, o vídeo pode ser um recurso que auxilia muito durante o processo de ensino/aprendizagem, “o planejamento é instrumento fundamental para o sucesso da utilização de um gênero de vídeo em sala de aula.” (GUMESSON, 2010) com a contextualização do conteúdo com o que vai ser passado no vídeo, a aula pode gerar resultado muitos produtivos, além de despertar maior

interesse para os alunos, que vêem a oportunidade de aprender de uma forma diferente, causando assim mais motivação.

A motivação de aprender parte do aluno, porém é responsabilidade do professor criar um ambiente para o que o aluno se sinta confortável e assim tenha maior interesse pelo conteúdo, “é preciso que o professor esteja disposto a ensinar com a ânsia de que se aluno aprenda e que veja as aulas de LE com “outros olhos”, assim, passa a ter vontade de aprender e automaticamente torna-se um aluno motivado e motivante” (Brown (1994) e o uso de tecnologias a favor do ensino da língua inglesa torna esse ensino mais interessante, sendo assim um fator motivador nas aulas de LI.

O uso de tecnologias e dinâmicas, como no caso do recurso audiovisual, nas aulas de LI auxiliam também na contextualização do conteúdo com a comunicação e socialização, acontece muitas vezes do professor ensinar LI de forma descontextualizada, com frases isoladas, assim o aluno aprende naquele determinado momento, porém não consegue associar o conteúdo em uma situação de comunicação, “O ensino de regras e normas gramaticais promove a consciência estrutural da língua, mas desconsidera sua função interacional e comunicativa” (GALLARDO, 2010).

Assim, é possível que o professor ensine o conteúdo gramatical, utilizando a metodologia do vídeo para apresentar esse conteúdo dentro de um contexto, de forma que os alunos compreendam como utilizar determinada estrutura, sendo possível até após a introdução do conteúdo uma produção de vídeo pelos próprios alunos apresentando uma situação de uso deste conteúdo de forma contextualizada e em LI, trabalhando também o *speaking*.

A seguir apresentaremos uma experiência vivida pelos alunos do 4º. Ano de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade de Jardim, com relatos de seu aprendizado, na qual é utilizado o recurso audiovisual para melhor desenvolvimento das habilidades de *listening, writing e speaking*.

### **3.2- Metodologia**

No início do ano letivo de 2015, o professor de Língua Inglesa IV da 4ª série de Letras da UEMS/Jardim solicitou aos alunos que estes cumprissem 15 horas no laboratório de línguas, com o intuito de desenvolverem as habilidades de *listening, speaking e writing*,

ouvindo os filmes/séries os alunos melhorariam os *listening* e *speaking* e ao final do projeto os alunos realizariam um relatório registrando o novo vocabulário adquirido, desenvolvendo também o *speaking*.

Às 15 horas foram realizadas da seguinte forma, foram disponibilizadas, no laboratório de línguas, séries e filmes com o áudio original em língua inglesa e com legendas e língua portuguesa, assim no horário de monitoria dos alunos o laboratório ficava aberto para a turma da 4º série cumprir essas horas, assistindo e ouvindo as séries e filmes.

Como uma das monitoras de língua inglesa pude observar os alunos realizando as horas no laboratório, enquanto assistiam eles se divertiam prestavam muita atenção na fala nativa dos personagens, assim eles desenvolviam melhor a compreensão para o *listening* e melhoravam a pronúncia (*speaking*) das palavras.

Esta atividade motivou os alunos a assistirem mais filmes e séries legendados com o intuito de melhorar o inglês e também auxiliou na contextualização de vários conteúdos, pois os alunos puderam observar a língua inglesa em real situação de uso, notou-se melhora na compreensão da língua e na fala por parte dos estudantes.

### **3.3- Relatos e análise**

De acordo com um questionário respondido por alguns alunos que participaram das horas de *listening* a atividade fez diferença na aprendizagem de língua inglesa, alguns relatos dos alunos (que aqui serão: A B e C) registraram que ouvir falantes da língua inglesa com frequência criou mais proximidade com a língua. **A:** “ajudou a ter um contato maior com o falante da língua, apesar de não acompanhar muito, devido eles falarem rápido, algumas coisas você consegue captar.” Para o aluno **B:** “O contato com as séries de TV supriu a nossa defasagem que tínhamos com a habilidade de *listening*, as aulas atividades nos colocou em contato com a mistura de vários sons, imagens e textos, aguçando o nosso consciente a decodificar esses códigos.” Aluna **C:** “melhorou minha pronúncia e melhorou muito minha compreensão das palavras em língua inglesa, pois ouvir um falante nativo vem aprimorar ainda mais nossa compreensão da língua inglesa.”

A respeito das novas tecnologias no ensino de língua inglesa o aluno **A** relatou que “Ajuda muito, principalmente nas aulas de *listening* é indispensável” **B**: “O uso da tecnologia para aprender outra língua pode ser eficaz, nós ficamos menos dependentes do professor, facilitou a aprendizagem e supriu a nossa carência. O Laboratório de Línguas é excelente recurso na prática de ensino.” E a aluna **C** relatou que “O uso das novas tecnologias só vem acrescentar, tanto para o aprendizado quanto para a compreensão do aluno que busca aprender e aprimorar a língua inglesa”.

Quanto aos pontos negativos os alunos **B** e **C** relataram que nas opiniões deles não há nenhum ponto negativo, o aluno **A** relatou que “O horário estabelecido não favoreceu os alunos que moram em outras cidades, pois eles só vêm em horário de aula e a hora de *listening* era fora do horário de aula” uma sugestão seria nos dias vagos disponibilizar o laboratório para esses alunos.

Logo, se compararmos de como era antigamente o ensino de língua com atualmente podemos ver o quanto progrediu, a experiência com a língua estrangeira era limitada a poucas horas dentro de uma sala de aula, tinha-se pouco contato com a oralidade, o *listening* era ainda mais difícil de se trabalhar, pois não se tinha acesso a recursos que permitiam ao professor disponibilizar para o aluno reais situações da LI, com a internet essa situação mudou, ela permite que o aluno continue aprendendo mesmo fora da sala de aula, “além da facilidade de acesso a textos das mais variadas naturezas e sobre os mais variados assuntos, agora o aprendiz pode interagir com uma variedade enorme de produções multimídias que integram sons, imagens, vídeos com legenda ou transcrição.” (BRAGA, 2013p. 50,). As TICs criaram várias oportunidades para a integração e uso da LI.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo pode-se concluir de que o ensino de língua inglesa vem melhorando com o passar dos anos, porém é sempre necessário que o professor de LI se atualize e proporcione aos seus alunos métodos e abordagens que motivem o torne o aluno mais interessado no que se aprende.

Mostramos aqui a importância da atualização dos métodos didáticos com o tempo da sociedade, em meio a tanta evolução tecnológica é necessário que a escola acompanhe essa evolução, e disponibilize para a educação da sociedade professores capacitados e interessados em apresentar abordagens motivadoras para os estudantes.

Como estudo de caso, foi feita a entrevista com os alunos da 4º série de Letras da Uems, a partir da experiência vivida por eles com a atividade de *listening* no laboratório de línguas. Foi possível observar a partir dos seus relatos e também do relatório final que foi entregue ao professor de Língua Inglesa IV que a atividade proporcionou aos alunos uma nova visão sobre como aprender a LI e também ensinar futuramente como professores.

O recurso audiovisual foi utilizado por meio de séries e filmes para os alunos, e gerou resultados satisfatórios, pois os alunos passaram a ter maior compreensão de frases em LI, e também houve aumento do vocabulário, além de ter auxiliado também na habilidade de *writing* conforme foi possível observar no relatório.

Assim, o presente trabalho apresenta novas visões de como ensinar a língua inglesa utilizando este imenso leque de possibilidades que as novas tecnologias proporcionam, sabendo que não é fácil e também não fará uma revolução nas abordagens de ensino de línguas, mas pretendemos contribuir de forma simples, apresentando possíveis metodologias para se trabalhar em sala de aula.

Como futuros professores de língua inglesa, é importante a continuidade dos estudos e a atualização dos métodos de ensino de uma forma que acompanhe o momento de vida dos alunos, nos dias de hoje a tecnologia é um recurso muito presente nas atividades do cotidiano, portanto não se pode ignorar este fato quando falamos de educação e de novas formas de ensino, com este estudo foi possível observar que além de resultados satisfatórios no

desenvolvimento das atividades de *lisntening*, *speaking* e *writing* utilizando o recurso de áudio e vídeo, esta metodologia também motivou os alunos a estudarem a língua inglesa de uma forma divertida, levou a conscientização de que a tecnologia proporciona essa possibilidade para o professor de língua, sendo assim uma ferramenta para a melhora da educação e dos métodos de ensino, sempre buscando oferecer ao alunos um ensino de qualidade.

## REFERÊNCIAS

BRAGA, Denise Bértoli; **Ambientes digitais reflexões teóricas e práticas**. 1º edição, Ed. Cortez; São Paulo, 2013.

BROWN, H, Douglas. **Principles of language learning and teaching**. 3rd Ed. Eglewood Clifs, N.J: Pritice-Hall, inc, 1994

CESTARO, Selma Alas Martins; **O ensino de língua estrangeira: História e metodologia**. Univ. Federal Rio Grande do Norte/USP. Disponível em: <http://www.hottopos.com.br/videtur6/selma.htm>. Acesso em: 05/07/2015.

CITTOLIN, Simone Francescon; **A afetividade e a aquisição de uma segunda língua: A teoria de Krashen e a hipótese do filtro afetivo**. Revista de Letras do Dacex, on-line, v.6, 2003.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Ceale; Autêntica, Belo Horizonte, 2005.

GALLARDO, Bárbara Cristina. **Potenciais nas redes sociais na Web para o aprendizado de letramentos digitais, língua e cultura inglesas**. In: ARAÚJO, J.C.; CARVALHO LIMA, S.; DIEB, M. **Línguas na Web: links entre ensino e aprendizagem**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010. p. 267-285.

GUMMESSON, Evert. **Marketing de relacionamento total**. 3. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

JOVANOVIC, Aleksandor; **Língua Materna VS Língua Estrangeira: Uma relação fundamental (porém menosprezada) no ensino/aprendizagem de línguas**. In Rev. Fac. Educação; 1992.

KENSKI, Vani Moreira; **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**, 8º edição, Campinas, SP, 2012.

LEFFA, Vilson J. **Metodologia do ensino de língua**, In Bohn, H. I., VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada: O ensino de Línguas Estrangeiras**. Florianópolis. Ed. Da UFSC, 1988. p. 211-236.

LIMA, Claudia Maria; SILVA, Adriana Rodrigues. **Inclusão digital do professor: formação e prática pedagógica**. Periódico do mestrado em Educação da UCDB, Campo Grande – MS, 2005.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de O. **A tecnologia na docência em línguas estrangeiras: convergências e tensões**. (UGMG/CNPq) Belo Horizonte, 2010.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de O. **Ambientes virtuais de aprendizagem: implicações epistemológicas**; Educação em Revista, v.26. n.03. Belo Horizonte, 2010.

PAIVA, Vera Lúcia de O. **O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica**. (UFMG/CNPq/FAPEMIG) Belo Horizonte, coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada Vol.44. 2015.

PAIVA, Vera Menezes de O. **Formação do professor para o uso da tecnologia**. In: Silva, K.A; DANIEL, F.G; KANEKO-MARQUES, S.M.; SALOMÃO, A.C.B. (orgs) **A formação de professores de línguas: Novos Olhares** – volume 2. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

PEREIRA, João Thomaz. **Educação e Sociedade da Informação**. In COSCARELLI, Carla Viana, 2005.

VOLUZ, Thays Camila; **As hipóteses de Krashen: Influências e possíveis aplicações no ensino de espanhol como língua estrangeira**; Revista Versalete, Vol.1, Nº1, Curitiba, 2013.